



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE



Em busca das explicações históricas da violências contras mulheres em situação de rua de Porto Alegre

Autora : Andréa-Shelsea Yétonde Laure Dakpogan * andreeshelsea@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste estudo, apresento uma análise preliminar das violências contra as mulheres em situação de rua em Porto Alegre, relacionando-a à violência estrutural do capitalismo contra as mulheres. Nessa análise, serão abordados também os temas da raça e da identidade de gênero no contexto dessas violências, pois muitas são negras e há transexuais. Considerando que na transição do feudalismo para o capitalismo as mulheres sofreram um processo excepcional de degradação social fundamental para a acumulação de capital, segundo Silvia Federici (2017), percebe-se que até hoje isso reflete na realidade das mulheres. Fanon (1952,) afirmou que "O fato de que um adulto malgaxe isolado em outro ambiente pode se tornar sensível a inferioridade clássica prova, de maneira quase irrefutável, que desde sua infância existiu nele um germe de inferioridade".

REFERENCIAL

Foi lido o livro “ O Calibã e a Bruxa ”, da autoria de Silvia Federici (2017) que foi adotado como principal referência teórica para entender a relação entre o desenvolvimento do capitalismo e a opressão e exploração da mulher. E com base do livro dar para entender que ,da idade média até hoje a mulher foi usada como instrumento de modelagem sócio cultural e econômica. Essa transição do feudalismo para o capitalismo por o qual as mulheres sofreram um processo excepcional de degradação social fundamental para a acumulação de capital, é muito claro e destacados nos trechos do livro. Para tratar a questão da raça foi lido o livro de Frantz Fanon “ Pele negras mascara brancas” (1952). E a mulher negra ,está uma situação de inferioridade , é porque ela passou um processo de alienação econômica e social.

OBJETIVO GERAL

Fazer uma análise preliminar das violências contra as mulheres em situação de rua em Porto Alegre, relacionando-a à violência estrutural do capitalismo contra as mulheres.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa exploratória. Após a elaboração do referencial teórico, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três mulheres participantes do Movimento Nacional da População de Rua do Rio Grande do Sul (MNPR/RS) e do Jornal Boca de Rua nas reuniões semanais em que eu participei, fazendo observação participante e não participante. Essas entrevistas ofereceram percepções dessas mulheres sobre a situação da rua, a violência a que estão expostas, sua relação com o mercado de trabalho e com o racismo. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas. A análise dos textos obtidos com as entrevistas seguiu as recomendações de Triviños (2009) para uma análise dialética dos dados, relacionando-os com o referencial teórico consolidado.

REFERÊNCIAS

- Caroline Silveira Sarmento **O GÊNERO NA RUA: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO COM AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA EM PORTO ALEGRE** .<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174177>
- Luana Xavier Pinto Coelho **Do lar às ruas: pixo, política e mulheres** 24/04/2017 . <https://terradedireitos.org.br/acervo/artigos/do-lar-as-ruas-pixo-politica-e-mulheres/22448>
- Anderson da Silva Rosa Ana Cristina Passarella Brêtas. **A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil** <https://www.scielosp.org/article/icse/2015.v19n53/275-285/pt/>
- Francis Maia **Movimentos LGBT pedem espaço para tratar da violência do Estado contra travestis e transexuais** Assembleia legislativa <http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/313438/Default.aspx>
- TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. 1 ed. 18 reimp. São Paulo: Atlas, 2009.
- FEDERICI Silvia . **O Calibã e a Bruxa** 2017
- FANON, Frantz . **Pele negras mascara brancas** 1952.

RESULTADOS PARCIAIS

As mulheres em situação de rua sofrem vários tipos de violências: as violências psicológicas e verbais; as violências físicas. Quem sofre mais de violências verbais são as mulheres lésbicas, mulheres trans, mulheres negras, através de insultos, críticas pela raça e pela orientação sexual. As violências físicas como estupros e agressões são comuns. Algumas mulheres buscam um parceiro para se proteger dessas violências e, muitas vezes, o protetor acabar sendo ele mesmo a fonte de violências. Alguns relatos apontam que mulheres que engravidam na rua e dão à luz têm os bebês delas retirados sem permissão porque elas são julgadas inaptas para serem mães e cuidar dos bebês .O fato que tem mais pessoas negras em situação de rua reflete a situação das pessoas negras como vítimas do racismo, que no caso do Brasil, deve ser compreendido como elemento complementar ao estabelecimento do sistema capitalista no país. Também é importante destacar que o trabalho das mulheres é relacionado às violências que elas passam do sentido que é o trabalho que capacite a autonomia da mulheres e evite para elas de se arranjar relacionamento abusivos .

Julia “ Nessa rua eu sofri agressão física , ja fui estropada, ja me sacaniaram , ja me agrediam”

Marcia “ So por ser negra tambem a gente passa mais violencias”

Y “ De entrar uma loja com dinheiro ,por esta de repente com meu uniforme de trabalho vestida de gari ,as pessoas não queriam me atender mesmo tendo o dinheiro”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma visão global das coisas, podemos lembrar que, a situação das mulheres hoje se mantém muito próxima do que já conhecemos na história, embora tenha havido mudanças no nível legislativo e institucional.O fato de que a mulher ser considerada como frágil e abusada, com uma negligência dos direitos das mulheres como se ela não tivesse direito como os homens.Iso aconteceu na história da humanidade e na história do capitalismo, a existência do capitalismo vem da perda e da desvalorização dos direitos das mulheres, tem sido uma condição para a existência do capitalismo. Isso foi feito através da posição social da mulher que foi desvalorizada pela prostituição a partir do século XVI, enquanto era legal e considerada um serviço público em séculos anteriores. Ainda nessa época, a violência contra as mulheres era comum. Isto serviu para moldar a sociedade como se assim fosse para a estabilidade do capitalismo, ou seja, é normal entender ou ver que são as mulheres mais desfavorecidas na sociedade e as mais maltratadas e pobres. Ainda mais do que nós vivemos em uma sociedade machista e patriarcal, o que nos leva a ver as coisas além . Quando pegamos o caso das pessoas que moram na rua, em Porto Alegre, as estatísticas mostram que há poucas mulheres. Mas a maioria já sofreu abusos físicos e verbais e teve que se prostituir para sobreviver. Entre as mulheres que vivem na rua, temos categorias como: mulheres brancas, mulheres negras, mulheres transexuais . Essas categorias de mulheres são encontradas na sociedade em geral. Mas o fato de ser branco, negro ou transexuais/travestis tem outro impacto na rua e depende da sobrevivência dessas mulheres na rua. Sem falar a identidade do gênero que é um desafio para as mulheres em geral e para as mulheres de rua em particular. A dificuldade em encontrar um emprego é um tipo de violência contra as mulheres, porque é a falta de trabalho que cria dependência de um homem e a dependência torna a violência possível. Porque essas mulheres desempregadas se encontram em uma posição de incapacidade de se defender da sociedade.